

Archivos Rio Grandenses de Medicina

Orgão da Sociedade de Medicina de Porto Alegre

COMISSÃO DE REVISTA:

PROF. OCTAVIO DE SOUZA
Da Faculdade de Medicina

PROF. ANNES DIAS
Da Faculdade de Medicina

PROF. PAULA ESTEVES
Da Faculdade de Medicina

DIRECTOR: — PROF. ARGYMIRO C. GALVÃO
Da Faculdade de Medicina

Sociedade de Medicina

Nem sempre é fácil encontrar assumpto para esta meia pagina.

No presente numero, poderíamos nos valer do assumpto preso á these do Dr. Bonifacio Costa e intitulado „Charlatanismo medico e medicinas absurdas“.

Resolvemos não commental-o, mas sim sómente transportal-o do Mundo Medico, n.º 87, de 21 de Fevereiro do corrente anno, para as columnas de nossa Revista.

O momento aconselha-nos occupar este pequeno espaço, fallando a proposito da nossa vida no seio da nossa Sociedade de Medicina.

A recente sessão de installação dos trabalhos da nossa Sociedade, no presente anno, deixou fixado no espirito de todos o excellente programma do nosso illustre presidente.

Altamente significativas foram as considerações tecidas em torno da nossa vida social.

Em nosso proximo numero serão publicadas, pelo que permittimo-nos, data venia, chamar para ellas a

atenção da illustrada corporação medica Rio Grandense.

A nova phase que atravessamos em nossa vida medica, adverte-nos a absoluta necessidade de reunirmos todas as nossas energias em pról do engrandecimento de nossa classe.

Tráthar pela nossa Medicina, resguardar os nossos multiptos interesses, realizar os innumerous projectos por nós já discutidos, eis o que não podemos esquecer.

Para tal, empenhemo-nos em augmentar a animadora frequencia já visivelmente observada quando da realização de nossas sessões ordinarias; continuemos a obra de construcção, pois, o presente, como deixamos entrever em nosso ultimo editorial, adverte-nos a aproximação de melhores dias.

Dest'arte teremos bem correspondido aos elevados desejos do nosso acatado presidente, auxiliando-o efficientemente em sua acção altamente significativa e desinteressada.

A. G.

O problema brasileiro da Lepra

(Continuação e fim)

Dr. Belisario Penna.

Recapitulando

De tudo quanto temos escripto sobre a lepra, se deduz:

a) — Que é uma doença contagiosa, chronica, de incubação, em geral, longa., de evolução lenta, causada por um bacillo especifico, descoberto por Hansen;

b) — Que não foi possível até agora cultivar o bacillo da lepra em nenhum dos meios usados nos laboratorios, nem em outros, preparados especialmente para este fim;

c) — Que egualmente não foi possível até agora produzir experimentalmente a doença em nenhum animal, nem mesmo no homem, de que é doença exclusiva, não tendo sido até agora observada em nenhum animal domestico, domesticado ou selvagem;

d) — Que, não havendo duvidas sobre a sua contagiosidade, não se conhecem, no entanto, os processos de contagio do mal;

e) — Que, entretanto, sabe-se indubitavelmente, que ninguém contrahe a lepra sem a presença e a acção do bacillo de Hansen, nem a doença se desenvolve, onde quer que seja, sem a presença de pessoa portadora e expelidora do bacillo especifico;

f) — Que, segregados os leprosos da familia e da sociedade, a molestia se extingue e desaparece;

g) — Que a doença não é hereditaria, ficando isentos della os filhos de leprosos retirados, ao nascer, do meio leproso e creados em meio limpo;

h) — Que, não ha especie alguma de alimento capaz de produzir a lepra, sendo inteiramente infundada a crença popular de poder ser a doença produzida pelo uso de certos alimentos;

i) — Que, sendo o periodo de incubação, em média, de 5 a 7 annos, pôde ser, ás vezes, de menos de 5, muitas vezes de 10 a 15, algumas de 20 e de mais de 20 annos, raramente de mezes até um anno;

j) — Que, por este motivo, são pouco frequentes, entre os nativos das localidades onde a lepra é endemica, os casos de manifestação da molestia até 5 annos; muito frequentes entre as creanças e jovens de

6 a 25 annos, diminuindo dos 26 em diante, ao passo que augmentam entre os adultos adventicios, nacionaes ou estrangeiros, equivalentes, quanto ás condições de receptividade, ás creanças da localidade; sendo, pois, uma doença da infancia e da juventude, entre os nativos, e dos adultos e velhos, entre os adventicios;

k) — Que, pois, a endemicidade leprosa, mantida pelas creanças, entre os nativos, é aggravada pela immigração, tanto mais, quanto maior fór a corrente immigratoria;

l) — Que, á emelhança do que se passa na tuberculose, ha casos frustos ou benignos de cura espontanea do mal, como ha os de latencia, com pequenas lesões occultas e despercebidas, cujos portadores, refractarios, por pouco ou por muito tempo, ou por toda a vida, á acção pathogenica dos bacillos especificos, os expellem periodicamente e transmitem assim a doença;

m) — Que, possivelmente, esses casos de latencia ou de lepra disfarçada e contaminante, são mais frequentes no sexo feminino, razão pela qual, a lepra, que não respeita sexos, edades, raças, climas, nem condições sociaes, é, em toda parte, mais frequente entre os homens do que entre as mulheres, na proporção, geralmente de dois leprosos do sexo masculino para um do feminino;

n) — Que essa latencia disfarçada e contaminante da lepra representa um grave perigo nas escolas, não só para os professores, como, principalmente, para as creanças sadias que as frequentam, em contacto diario com alumnos oriundos de familias onde ha morpheticos;

o) — Que é indispensavel e urgente instituir o ensino apurado da lepra nos cursos medicos e entre os profissionaes da hygiene publica, afim de discernirem com segurança os signaes prodromicos e os primeiros symtomas da doença, e de descobrirem os casos latentes e encobertos, afim de garantir a efficacia da prophylaxia;

p) — Que o Brasil, com o coefficiente médio de 111 leprosos por 100.000 habitantes, tres e meia vezes mais elevado que o

das Indias e do Egypto; quatro vezes acima do do Japão; 65% mais elevado que o da Indo-China, é, no mundo, um dos maiores focos de lepra;

q) — Que os focos mais intensos do paiz encontram-se: ao norte, nos Estados do Pará, Amazonas e Maranhão, com o coefficiente médio de 2,02 por 1.000 habitantes; e ao sul, nos Estados de Minas e S. Paulo, com o coefficiente médio de 2,00 por mil, havendo nesses Estados, municípios e localidades, onde o coefficiente de leproso sôbe a 3, a 5, a 8 e a 10 por 1.000 habitantes; e verdadeiras aldeias de leproso, onde os individuos aparentemente sãos não constituem mais de 30 a 40% dos habitantes;

r) — Que, excluidos esses cinco Estados, o coefficiente de leproso no resto do paiz é de 0,47 por 1.000 habitantes, ainda assim 46% mais elevado que o das Indias;

s) — Que a progressão da lepra se faz commumente á razão de 1,5 em cada periodo de 20 annos, ou, o que é o mesmo, de 1,1 em cada periodo de quatro annos, de sorte que a cada quadriennio corresponde o dobro dos morpheticos existentes no primeiro anno do quadriennio anterior, diminuido dos que morreram, á razão de 40% dos antigos e de 20% dos novos.

t) — Que, segundo essa progressão, o Brasil contava 1.640 leproso em 1890, elevados hoje á cifra aterrorizante de 33.868, tendo havido, durante esses 36 annos de paraiso da lepra, 81.300 victimas do flagello, assim distribuidas: Minas e S. Paulo, 53.000; Pará, Maranhão e Amazonas, 10.800, e 17.500, o resto do paiz.

u) — Que a não se providenciar immediatamente e eficientemente para deter a marcha do flagello, em 1946 o Brasil contará mais 383.700 victimas, de que estarão vivas 182.000;

v) — Que, até agora, excepto o recenseamento iniciado em 1921, e que vae sendo feito com a maxima lentidão, só tem servido para incrementar o desenvolvimento da calamidade;

x) — Que, finalmente, os dispensarios instituidos nesta capital e em outras cidades, não passam de perigosos chamarizes de leproso; e os asyls e pseudo-leproso existentes no paiz, excepto o do Prata, no Pará, e o Hospital dos Lazaros, nesta capital, não passam de abjectas esalagens gratuitas para morpheticos desamparados, que se locomovem livremente, frequentando bordeis e logradouros publicos, á

vontade, transformados eses antros em tremendos focos de contaminação do flagello.

Synthetizando em formulas o que até agora temos exposto sobre a lepra, especialmente no Brasil, é nosso intuito fixar na memoria do leitor os principaes aspectos do lemeroso problema, e fazer resaltar a situação de iniludivel e tremenda calamidade, que é a lepra, accentuadamente e de modo aterrorizante nos Estados de Minas e S. Paulo, ao sul; e nos do Pará, Maranhão e Amazonas, ao norte.

Com a inteira liberdade de locomoção e de profissão dos leproso, completamente abandonados á sua negra sorte, é sobretudo nas regiões onde mais se faz sentir o progresso, pelo augmento da população autoctone e imigrada, pelas facilidades de communicações, pelo augmento, desenvolvimento e progresso das cidades, da agricultura e das industrias; é nessas regiões, que a lepra tende a desenvolver-se, em progressão crescente, sem respeitar nenhuma condição social.

Não é pois estranhavel que, no extremo norte, as cidades mais adelantadas e mais procuradas pelos adventicios nacionaes e estrangeiros — as de Belém e Manaus — sejam exactamente as mais assoladas pela lepra, com o scoefficientes, respectivamente, de 5,5 e 4,8 por 1.000 habitantes; nem que Minas e S. Paulo, em bloco, já contem 2 leproso por 1.000 habitantes, havendo localidades e municípios, num e noutro Estado, onde a proporção sôbe a 6, a 8, e a 10 por 1.000; e arraiaes e villas, nas proximidades das estancias de aguas mineraes e de outras cidades, onde a proporção de morpheticos sôbe a 30, 40 e 50% da população, gozando completa liberdade de locomoção, de profissão e de commercio com toda gente.

Não é mais possivel disfarçar a chaga á vista e palpavel. Não ha dia em que nesta capital, em São Paulo, em Minas, nos trens de ferro, nas estações, nos bondes, nas ruas, nas feiras, nas praias de banho, nas avenidas, nas casas de negocio, nos cafés e botequins, não nos acotovelmos com leproso patentes, sem sabermos o numero dos incipientes e latentes, não reconheciveis, que polulam por ahí, vindos de toda parte, na esperança falaz de tratamento nos dispensarios chamarizes espalhados pela cidade.

Já não nos bastam os flagellos da tuberculose, do alcoolismo, do cocaïnismo, e do morphinismo; da mortalidade infantil,

das doenças venereas, das verrucosidades, do impudismo, da variola, das infecções entericas, das intoxicações alimentares: do fisco voraz, insaciavel e impiedoso, da tremenda carestia da vida, da traficancia de consciencias e da politicalha. Quer esta completar a obra com a lepra do corpo, que mancha, deforma, mutila, insensibiliza e apodrece em vida as suas victimas sem esperança.

Todas as calamidades desta série são passíveis de cura, umas: de correção e de atenuação, outras. A lepra physica, porém, além de repugnante, é, até agora, incuravel, excepto os casos frustos, de cura espontanea, occorridos entre as creanças nos velhos ambientes leprosos.

Ha contudo, meios de paralyzar a marcha da lepra e de extingui-la, mesmo quando attinge a extensão que tomou no Brasil, onde se tornou um problema nacional dos de maior vulto.

Rebatêdo objecções

Delineamos em traços geraes, o plano do municipio de S. Lazaro e indicamos os meios de promover a transferencia para elle, voluntaria, em innumerados casos, e, sem reluctancias, em muitos outros, de todos os leprosos do paiz.

Os nomadas, escurraçados de villa em villa, de cidade em cidade; os que se fixam nos terrenos baldios em torno das povoações, habitando choças ignobeis, levando existencia miseravel; os que procuram asylos e hospitaes, onde em geral, ha falta de tudo e impera a penuria e completo desconforto; grande quantidade de outros, remediados e ricos, amparados pelas familias, mas temidos, percebendo claramente que são apenas penosamente tolerados; todos esses, que constituem talvez mais de dois terços dos leprosos do Brasil, irão espontaneamente para o municipio, uma vez que elle seja realmente o que deve ser, possuindo uma cidade sanatorio com todos os requisitos de assistencia medica, hygienica e social, onde os morphelicos irão ser proprietarios, livres no exercicio de suas profissões, onde exercerão todos os direitos de cidadão, e, não soffrerão a tortura moral do pavor ou do desprezo dos seus semelhantes.

Não concebo como se possa contrariar uma solução tão racional e humanitaria. As objecções até agora oppostas são fragilimas, denotando obsessão de espirito,

umas, e desconhecimento de psychologia, outras.

Diz-se, por exemplo, que nenhum Estado quererá consentir na installação do municipio no seu territorio, mas ao mesmo tempo projecta-se nos mais infectados a multiplicação de abrigos regionaes — asylos, hospitaes, pequenas colonias — no maior numero possível, de modo a ficarem proximo ás residencias dos leprosos.

Os vinte e tantos mil morphelicos de Minas e S. Paulo, que podem ser reunidos num só municipio ou grande colonia, em completa liberdade, como proprietarios, trabalhando, produzindo e recebendo perfeita assistencia hygienica, medica e social, serão, pelo plano official, distribuidos em 10 ou 12 colonias para os pobres e necessitados, continuando os ricos nas suas casas, em isolamento illusorio, a contaminar livremente os communicantes; ou, em cada região, abrangendo 4 ou 5 municipios fundar-se-á um abrigo onde os pobres e necessitados encontrarão um lugar onde morem, comam e durmam, sendo essa, *principalmente*, a existencia animal, que lhes é reservada.

Nada menos de 60 *prisões* dessas, seriam necessarias nos dois Estados, para abrigar, inactiva e cosinhando justificado odio á sociedade, a massa colossal de leprosos necessitados dos dois Estados.

Assim, pois, argumenta-se que dois Estados alarmantemente infectados, onde cada municipio é um fóco maior ou menor de lepra, preferirão reduzir illusoriamente a 60, essas centenas de focos, com despezas formidaveis e insustentaveis, para que os infelizes doentes levem vida simplesmente vegetativa, a estabelecer no territorio de um delles um municipio ou grande colonia, onde serão recolhidos todos os leprosos dos respectivos territorios, para uma existencia de liberdade, de trabalho, de conforto e de completa assistencia medica, hygienica e social.

Ha nessa objecção, completo desvio do senso commum, como ha desconhecimento de psychologia do leproso, quando se diz que elle recalçitará em recolher-se ao municipio, tornando-se necessario um exercito para contel-o ali.

E' facto que muitos morphelicos se oppõem com razão ao internamento em asylos e hospitaes, ou mesmo em pequenas colonias, onde vão levar vida de animaes, exclusivamente preocupados com o mal que os tortura, sem outra regalia que a pro-

messa de um tratamento illusorio. Não é facil retel-os nesse inferno e impedir a fuga; mas no municipio, onde, além de proprietarios, vão exercer todos os direitos de cidadão, todas as profissões, ser livres e receber completa assistencia, não se tema que procurem evadir-se nem se pense que seja necessario um exercito para retel-os. Contel-os-á facilmente a policia exercida por eles mesmos.

O morphetico não differe do commum dos homens. Revestido de autoridade, elle a exercerá como os demais, e saberá fazer cumprir a lei a que estiverem sujeitos os habitantes do municipio. Elle sabe que ali é um homem como os outros, ao passo que forá, será um reprob social. A sociedade, por sua vez, que, na sua legitima defeza, já lhe terá concedido todas as regalias, facultando-lhe, no seu pequeno mundo, uma existencia igual á de toda a gente, impedirá efficazmente a evasão do morphetico, denunciando-a e contribuindo para a volta do evadido ao seu lugar.

Para isso, necessario é restabeecer o panico, que outrora infundia esse mal, instituir a notificação e o isolamento compulsorios do morphetico, a prohibição de tratamento fora do municipio, com pesadas penalidades para os que transgredirem estes preceitos.

Ou temos, de facto, o proposito de debelar a calamidade mais caracteristica de alrazo e relaxamento, ou será então preferivel deixar as cousas como estavam, a fazer-se o que se está fazendo, que mais não tem sido do que um incentivo á maior propagação do flagello.

Creado, porém, o municipio e installados nelle todos os leprosos patentes do paiz, é indispensavel que não haja illusões quanto á elevada cifra annual de novos casos, necessitados de isolamento, durante 15 ou 20 annos. A lepra é doença de latencia longa, sendo numerosos os casos desapercibidos do mal, cujos symptomas apparentes só se manifestam decorridos 3, 5, 8, 10, 15 e mais annos depois de conclaminado o paciente.

Dada a enorme diffusão da lepra no Brasil, sobretudo nos tres Estados do extremo norte e nos de Minas e S. Paulo, mesmo depois de segregados no municipio todos os leprosos patentes, devemos contar certo com a manifestação da doença numa média annual de cerca de 3.000 casos, durante um periodo de 15 a 20 annos.

Sómente após o decurso de tres lustros, decahirá bastante essa média, não se devendo contar com o desaparecimento de novos casos, antes de 30 annos de existencia do municipio. Não quererá isso significar inutilidade do segregamento, e sim a grande contagiosidade da morphéa, disfarçada na latencia longa do mal.

Essa a lição dos factos observados no Hawai e nas Philippinas.

Tenhamos sempre presente na memoria que a lepra é a peor das doenças conhecidas, porque mancha, deforma, mutila, insensibilisa e apoddece lentamente o paciente; que é doença contagiosa que se diffunde facilmente no nosso paiz; que o leproso é o unico depositario conhecido do bacillo da lepra; que não se sabe ainda como se dá o contagio, mas sabe-se que da convivencia com o leproso depende a conclaminação das pessoas sãs; que, portanto, essa convivencia é extremamente perigosa; que insidiosamente o bacillo de Hansen se aloja no corpo do individuo, e, lentamente, depois de 3 a 10 e mais annos, é que revela a sua presença por symtômas da molestia, já então no segundo periodo; que pelo facto dessa manifestação tardia, é que a muita gente parece ser doença pouco contagiosa; que, para combatel-a, não se conhece até hoje nenhuma medicação curativa, nenhum tratamento especifico; que os ethers do chaulmoogra, após longa e penosa applicação, melhoram alguns doentes, com insignificante porcentagem de curas clinicas, sujeitas, porém, a recidivas; que, finalmente, o unico meio conhecido e experimentado com exito, de extincção da lepra, consiste em segregar da familia e da sociedade todos os individuos affectados do tremendo mal.

Dada a cifra elevadissima de leprosos no Brasil, a sua immensa extensão territorial, a alarmante diffusão da morphéa, entrelida pela natalidade e pela immigração, dois dos principaes factores de progresso do paiz; dada ainda a impossibilidade financeira e económica, bem como a impropriedade de pequenas colonias, asyllos e hospitaes, espalhados por todo o territorio; attendendo a todas estas circumstancias, a solução pratica, efficiente e humanitaria do momentoso problema consiste na criação, pelo governo da União, do municipio de S. Lazaro, tal como o delineamos. Esta a nossa convicção, até agora nem siquer ligeiramente modificada pelos argumentos em contrario.

Encerramos com este a serie de artigos que ha oito mezes temos escripto sobre o gravissimo problema.

Como ha dez annos, quando nos bate-mos pelo saneamento rural, foi nas columnas do intrepido *Correio da Manhã* que encontramos acolhida franca para a nova campanha contra a lepra, a caminho de transformar o Brasil em immensa gafaria.

Desvendamos sem subterfugios a cifra estonteante de victimas da „filha mais velha da morte“, a ateradora diffusão que, desembaraçadamente e em crescente progressão, ella adquiriu no paiz, a errada orientação do Departamento de Saude Publica, e evidenciamos a urgencia de medidas energicas e acertadas de combate á calamidade.

Analysamos todos os aspectos do momentoso problema e indicamos a solução racional de prophylaxia da lepra, simples ampliação da que já havia sido indicada, desde 1913, por Oswaldo Cruz, a qual attende, a um tempo, á defesa efficiente da collectividade, á economia nacional, ás conveniencias sociais e moraes dos leprosos e aos principios de solidariedade e affectividade humanas.

Está cumprindo o nosso dever de hygienista e de patriota. Queiram e saibam outros cumprir o seu, inspirados exclusivamente, como nós, nos interesses sagrados da Patria e da Humanidade.

Relações da lepra com a ancylostomose

Com este titulo suggestivo publicou o consagrado scientista patricio, dr. Jayme Aben-Athar, no numero de dezembro da „*Sciencia Medica*“, notavel artigo, cujos conceitos precisam ter a maxima divulgação na imprensa leiga.

Baseado em estatisticas e deducções scientificas, e mais, nas vicissitudes climaticas e identicas condições mesologicas da epidemiologia da opilação e da lepra, conclue logicamente o doutor Aben-Athar por uma relação muito estreita entre os dois flagellos.

Obedecendo á technica indispensavel, o autor verificou em exames de 105 amostras de fezes de leprosos do Asylo de Tocunduba de Belém, a presença de bacillos da lepra em 51 ou quasi metade. A eliminação desses bacillos pela mucosa intestinal e pela urina já tem sido assignalada por outros pesquisadores, sem, contudo, essa demonstração pratica e vultosa,

que vem demonstrar ser tão importante essa pesquisa, quanto a que se refere ao exame do muco nasal. E' possível, até, que se venha a encontrar o bacillo especifico eliminado pela mucosa intestinal em casos negativos na nasal, e vice-versa.

E' uma verificação a fazer-se, de grande importancia no diagnostico da lepra incipiente, tão confundivel, ás vezes, com outros estados morbidos.

„Nas fezes, diz o dr. Aben-Athar, o *Mycobacterium leprae* encontra-se, ora isolado, granuloso, muitas vezes, ora agglutinado com outros, em grupos mais ou menos volumosos. Sobre a sua resistencia nesse meio, deduzo algumas observações que fiz sobre sua acido-resistencia e fórmula, que se mantêm inalteradas, pelo menos durante um mez (tempo de duração das observações) nos excrementos conservados humidos á temperatura ambiente, ou na estufa, ou seccas.“

Mantendo inalteradas a acido-resistencia e a fórmula, durante um mez, tudo leva a crer que são bacillos vivos, aptos para se desenvolverem no meio proprio em que forem introduzidos.

Ora, as larvas de *Necator* e de *Ancylostomo* saídas de ovos depositos na terra com as fezes de portadores desses vermes, entre os quaes se encontram leprosos, desenvolvem-se em poucos dias, até se tornarem penetrantes, e espalham-se por toda a parte, acarretadas pelas enxurradas, pelas moscas, por animaes domesticos, etc. Não é, pois, estranhavel que, em fezes contendo bacillos de lepra, sejam ingeridos pelas larvas de *Necator* ou transportadas mecanicamente por ellas.

Penetrando pela pelle e pela mucosa da boca dos que andam descalços, dos que lidam com a terra contaminada, dos que ingerem frutos, verduras infestadas, as larvas introduzem no corpo, não só o bacillo da lepra, como o da tuberculose, da febre typhoide, e germens de outras doenças, contidos nas fezes expellidas por innumerables portadores de taes microbios.

O perigo, pois, já não é apenas o já temeroso de contrair a opilação, mas com ella, outros males terriveis, entre elles a lepra, incuravel, repugnante e de longa duração.

Diz o dr. Aben-Athar: „Ha muito que, com fundamento na observação, se attribuem á penetração das larvas de *Ancylostomo* e de *Necator*, através da pelle, diversos phenomenos pathologicos notados

nos individuos expostos a esta contaminação, taes como erupções cutaneas pruriginosas, papulosas, pustulosas e ulceras.

Em seguida conta que os casos de ulceras nas pernas, muito frequentes no Pará, quando se iniciou o Serviço de Prophylaxia Rural, diminuíram consideravelmente, devido ao tratamento em massa da opilação, e á installação, muito generalizada, de fossas, que, reduzindo a contaminação do sólo, reduziram egualmente as infestações e reinfestações pelas larvas de *Necator*.

E acrescenta: „Assim como, abrindo caminho para o intestino, através da pelle, as larvas de *Necator* e *Ancylostomo* introduzem a flora microbiana responsavel por essas dermatoses. (E. Malvoz e J. Lambinet tuberculizaram cobaias, pondo sobre a pelle intacta desses animais escarro tuberculoso misturado com cultura de larvas de *Ancylostomo*), da mesma maneira e pelo mesmo mecanismo, poderão elas semear no organismo invadido o *Mycobacterium leprae*, que a metade dos leprosos eliminam com as fezes.

E' conclusente a observação de Malvoz e Lambinet, ahí encaixada entre parenthesis. São tão aproximados na morphologia e outros caracteres os bacillos da lepra e da tuberculose, que parecem irmãos, ou pelo menos parentes muito proximos. Se as larvas de *Ancylostomo*, de mistura com bacillos da tuberculose, produzem esta molestia, porque, nas mesmas condições, de mistura com os da lepra, não produzirão este mal?

Baseado em estudos de Chandlers, mostra o dr. Aben-Athar que, onde as condições climaticas e hygienicas não são propicias ao desenvolvimento das larvas de *Necator* e de *Ancylostomo*, onde não se dão frequentes reinfestações, fica extraordinariamente limitado, ou deixa mesmo de se dar o contagio da lepra, como acontece nos climas frios, nas regiões aridas e seccas. Dahi o não se propagar a lepra no Hospital de São Luiz, de Paris, mesmo ao cabo de longos annos de hospitalização de leprosos, e não se estenderem os focos ruraes do sul da França onde a ancylostomose não encontra condições propicias de desenvolvimento.

Este, possivelmente, o motivo de se não propagar o mal entre medicos e enfermeiros de hospitaes de leprosos, onde ha perfeitas installações sanitarias e hygiene, não sendo o sólo dos jardins e parques contaminado por fezes humanas.

Ao contrario disso, nas regiões quentes e humidas, nos paizes descuidosos da hygiene, como o nosso, onde o sólo é diariamente poluido por fezes humanas carregadas de milhares de bilhões de ovos de *Necator*; onde são frequentes as reinfestações pelas larvas desse verme, pela pelle e pela mucosa da bocca com alimentos contaminados, a lepra se propaga assustadoramente, porque o indice necotorótico e o gráo de contaminação do sólo se mantêm constantemente elevados, quer pelas larvas de *Necator*, quer pelos bacillos especificos da lepra, além de outros germens da tuberculose, das infecções typhicas, das dysenterias, das ulceras e outras dermatoses.

Baseado ainda em estudos de E. Malvoz e J. Lambinet, o dr. Aben-Athar descreve o progresso de penetração das larvas de *Ancylostomo* e de *Necator*, pela pelle e pela mucosa da bocca, dizendo: „Só mediante este concurso póde o bacillo da lepra attingir as camadas profundas do dermo onde se inicia o processo leproso ao nivel do systema reticulo-endothelial, nas cellulas endotheliaes dos espaços lymphaticos, em cujo protoplasma, como se observa nas biopsias das maculas muito recentes, primitivamente se localiza e prolifera o bacillo. Desta invasão pelo bacillo da lepra resulta, em virtude das reacções que se pasasm no organismo, ou a refractariedade, a immundade do individuo, ou, pelo contrario, como succede em outras infecções chronicas, como a syphilis, a tuberculose, um estado allergico que a torna cada vez mais sensivel ao antigeno leproso posto em contacto com os seus tecidos. O decurso da lepra, a multiplicação de suas lesões, o seu aggravamento, enfim, *póde portanto depender, tambem, da poluição do sólo que expõe o leproso a novas e repetidas reinfecções, tão nocivas*, quanto as de origem endogena, consequentes ao esphacelo das massas necroticas dos lepromas ganglionares, que, derramando na circulação grande numero de bacillos, provocam na pelle sensibilizada a apparição de novas manchas e lepromas.

Ahi está, talvez, a explicação de numerosos casos de morphelicos, que, recolhidos a hospitaes, em condições de hygiene e de impossibilidade de reinfecções exteriores, melhoram consideravelmente, independente de qualquer tratamento therapeutico. Ha mesmo, nessas condições, casos de curas clinicas, attribuidos, outros, a certos tratamentos, devidos possivelmente,

á circumstancia da vida hygienica do paciente, e de se não reinfectar em sólo contaminado.

O trabalho do dr. Aben-Athar, merecedor por todo os titulos, de acurada attenção, é uma contribuição preciosissima para a solução do problema da lepra, um facho de luz nas trevas desse pavoroso problema, e um estímulo á tenacidade dos que se batem pela educação hygienica, para ex-

tinção da necatorose, por consideral-a e o latifundio escravizador do trabalho agricola, as duas maiores calamidades nacionaes, causas que são: a necatorose ou opilação, da anemia, da indolencia e da incapacidade productiva do brasileiro; o latifundio, da mentalidade de escravo na formidavel massa dos dirigidos, e a de feitor ou senhor de escravos na minoria sem entranhas dos dirigentes do paiz.

A proposito da „Lepra“

Carta enviada ao Dr. Jacintho Gomes, pelo Dr. Emilio E. Gomes

Rio de Janeiro, 8 de Junho de 1928.

Meu caro collega e amigo

Jacintho Gomes.

Soube pelo teu distincto auxiliar Travassos da Rosa, que actualmente estão discutindo na Sociedade de Medicina e Cirurgia, onde devem estabelecer o leprosario, **indispensavel** no meu caro Estado do Rio Grande do Sul.

Como tenho alguma pratica a respeito do assumpto pois ha vinte e seis annos sou bacteriologista do Hospital dos Lazaros, vou tambem apresentar a minha insignificante opinião.

Em primeiro lugar acho melhor estabelecer este leprosario em uma ilha não alagadiça, e um só para todo o Estado, porque, felizmente essa molestia existe ahí em pequeno numero.

Si por ventura não encontrarem ilha adequada, podem perfeitamente bem localisal-o no continente.

Ha diversas opiniões que julgam ser a ilha um lugar que dá idéa de degredo, porem si attendermos que o isolamento é a condição indispensavel para uma boa prophylaxia, tanto na ilha como no continente elles naturalmente se sentirão degredados.

O isolamento é um meio tão útil para a prophylaxia da lepra, que, na Europa quasi conseguiram extinguil-a pelo isolamento deshumano que fizeram na idade media.

Como porem nós devemos actualmente tratar todos os doentes que são nossos irmãos, com toda a humanidade é preciso pelas nossas condições sociaes permittir que

aqueles que dispõem de fartos recursos pecuniarios se tratem em casa sob a vigilancia da hygiene. Assim se procede na Suecia e Noruega, onde a disciplina dos habitantes é muito mais severa do que aqui entre nós.

No lugar onde estabelecerem o leprosario, deve haver um hospital de cem leitos no minimo, muito simples attendendo as condições hygienicas, e dividido em localisação para o sexo masculino, e feminino.

O masculino em baixo, e o feminino em cima. Deve haver um consultorio para homens, e outro para mulheres. Esse hospital deve ter uma sala de operações tambem dividida para os dois sexos; devem haver duas enfermarias com tambores culicidianos para isolar todo o doente febril, que justamente nessas occasiões é que a lepra é considerada transmissivel.

Sem duvida devem tambem todas as aberturas dessas enfermarias serem protegidas por telas para impedirem a sahida, e entrada dos mosquitos.

Como sabes duas hypotheses se degladiam para demonstrar o contagio directo da lepra e a sua transmissibilidade pelo mosquito; quanto ao contagio directo, todas as experiencias feitas, como injeções dos germens de Hansen em noventa individuos bons têm sido completamente negativas; quanto a transmissibilidade pelo mosquito, não ha nenhuma pesquisa effectuada; ha apenas a pesquisa dos germens no mosquito onde têm sido encontrados varios germens positivos de Hansen.

Nesse leprosario devem haver diferentes casas pequenas e simples para a moradia dos infelizes, que forem atacados do

mal, possuindo terreno para o cultivo e criação de animais domesticos, com o fim de suavisar a vida dos leprosos que grande parte da sua existencia ficam sem nada a fazer, condemnação horrorosa para os mesmos doentes.

Conheci leprosos que durante quarenta e cinco annos de sua existencia ficaram imprestaveis, podendo entretanto trabalhar utilmente auxiliando o seu sustento.

Quanto ao casamento não deve ser aconselhado, porem, nunca prohibido, e a prole que delle vier, ser immediatamente retirado do casal para a criação ser fóra do estabelecimento porque as observações não têm mostrado a hereditariedade da lepra, além disso a proliferação nos leprosos é rara.

Sendo organizado assim o leprosnario, eu te garanto que os melhores resultados podem ser colhidos.

Tambem uma capella é indispensavel, pois a religião é necessaria a quasi todo o homem; ella educa e modifica os caracteres sendo aceita por convicção.

Dispensando citações que ha innumeras, quiz exclusivamente collocar uma insignificante pedra na instituição que julgo a mais meritoria possivel porquanto o Rio Grande do Sul, que tem um numero insignificante de leprosos, si deixarem sem os meios indicados, se transformará d'aqui ha alguns longos annos num Estado inhabitavel, porque a lepra, é uma molestia que nunca vem como epidemia, ou endemia, mas é uma molestia que entrando, difficilmente desaparecerá.

Sempre ás tuas ordens, envia-te um abraço o amigo e collega

Dr. Emilio E. Gomes.

Alterações no metabolismo consecutivas à obstrução biliar experimental. (*Changes in metabolism associated with experimental biliary obstruction*), por L. FERGUSON. — *The Surg. Clin. North Am.* Agosto de 1928. (Transcripto da Rev. Lisboa Médica N.º 12 — Ano V — Dezembro 1928).

Morais David.

Para justificar o significado physio-patológico da insuficiência hepática determinada pela obstrução biliar experimental, o A. estudou as alterações predominantes que se lhe seguem.

Existe uma baixa progressiva na tolerância para o açúcar associada a uma baixa do valor da glicémia em jejum, sugerindo a incapacidade parcial do fígado para formar e acumular o glicogénio. Existe um aumento na excreção do ácido úrico pela urina, devido provavelmente a uma perturbação na função que o fígado exerce na destruição deste ácido.

Aparece um manifesto decréscimo na digestão e na absorção das gorduras alimentares associado com uma perda das reservas de gordura do corpo e sem alteração dos valores das gorduras do sangue. Estas averiguações sugerem que o animal com ictericia por obstrução, utiliza as suas próprias reservas de gordura do sangue em um nível normal.

Alterações menos pronunciadas são as que se referem à formação da ureia e à desaminação dos amino-ácidos.

Estes factos podem servir como ensinamento para a terapêutica a usar nos casos de ictericia por obstrução. Eles sugerem a utilidade da administração dos hidratos de carbono em doses repetidas, por via oral, rectal ou por via intra-venosa com o intuito de manter o valor da glicémia nor-

mal. Os alimentos proteicos devem ser indicados porque são digeridos e utilizados normalmente, mas os alimentos gordos não são bem digeridos e devem ser evitados, uma vez que o organismo pode utilizar as suas próprias reservas.

A propósito de encefalite post-vacinal.

(*Zur Frage der Encephalitis post-vaccinalis*), por V. MIKULOWSKI. — *Schweiz Med. Wochenschr.* Ano 58. N.º 20. Pág. 506. In *Der Nervenarzt.* N.º 12. Pág. 698. (Transcripto da Rev. Lisboa Médica N.º 12 — Ano V — Dezembro 1928).

A. Almeida Dias.

O A. refere dois casos nos quais, a seguir à vacinação anti-variólica, apparecem sintomas de encefalite. Num dos casos, uma criança de 13 meses, 8 dias após ter sido vacinada, febre elevada e concomitantemente fenómenos cerebraes, contrações clónicas e em seguida hemiparesia espática. Tanto no periodo agudo, como ainda passado meio ano, perturbações do sono. No outro caso, criança de 8 meses, no 7.º dia após a vacina, adoece com febre, vômitos e letargia que depois tomou um carácter accentuadamente supuroso.

Pensa o A. que neste caso se não tratava de uma encefalite post-vacínica, mas sim de uma infecção com um virus encefalotropo, activado pela vacina (Encefalite letárgica?).

Não concorda que tais casos possam servir de pretexto para condemnar a vacina, mas pensa que quando grávesseas doenças epidémicas do sistema nervoso central, a vacina deve temporariamente ser suspensa.

INTRODUÇÃO *)

Prof. Ulysses Nonohay.

„O resultado, o mais fundamental, do desenvolvimento da sciencia é que todos os phenomenos são submettidos a leis invariaveis, desde os geometricos até os do homem e da sociedade.“
(*Pierre Lafitte*)

„O homem, como ser physico e intelligente, é obra da Natureza. Segue-se por consequencia que não sómente todo o seu ser, mas tambem as suas acções, seu pensamento e seus sentimentos são fatalmente submettidos ás leis que regem o universo.“
(*Büchner*)

Dou graças á caprichosa Fortuna, que me concedeu o dom generoso desta delegação, perante os légitimos administradores das unidades queridas, deste Todo magnifico, que é o nosso orgulho e a nossa gloria!

E não é apenas este incalculavel valor intrinseco a fulgir e inspirar-me o esforço: são todas as circumstancias extrinsecas de tempo, de concepção, de possibilidades que focam o urgente problema do saneamento.

Com effeito: nas epochas primitivas, o homem era apenas o animal que mereceu da Foveau de Courmelles este poema magnifico: „Que longa paciencia, que genio foi preciso ao homem nu, desarmado, inhabil dos tempos prehistoricos, para fazer pouco a pouco a conquista do mundo, das coisas e dos seres ambientes, todos inimigos natos do futuro rei da Natureza!

Quem poderia advinhar, em presença dos gigantestos mamuths, dos titanescos dinoteriums, das florestas de fetos arborescentes que deviam tornar-se a hulha, que o ser debil, pelludo, informe, que audacioso, em lugar de se curvar para o solo, ousava levantar os olhos para a aboboda estrellada, domaria um dia tydo isto?“

Elle domou, menos por seu esforço proprio que pela sua tendencia á sociedade que fez as tribus e depois os povos, e por sua fixação natural, que creou as patrias.

Depois estas organizações, nascidas da guerra e para a guerra, se aperfeiçoaram pouco a pouco com a estabilisação dos governos e a creação gradual do Estado.

Ora o Estado precisava soffrer a influencia dos seus factores e portanto durante seculos só teve o alvo da creação de soldados, a qual culminou com Lycurgo na constituição de Sparta.

Porém lentamente, como uma infiltração, começava a obra de mina dos infinitamente pequenos, das artificialisações

progressivas do homem, á medida da civilisação, as quaes foram extendendo o dominio das doencas.

E certamente, ellas prepararam o esbarrondar fragoroso do mundo antigo.

Sobre as suas ruinas se creou uma nova civilisação, em que o Estado reiniciava a sua função principal, creadora de soldados.

Ao mesmo tempo, emtanto, se esboçavam e cresciam nas sociedades as forças moraes que no periodo theologico desabrocharam em obras de Assistencia aos enfermos e aos miseraveis.

Da mesma fórma a expansão crescente da Industria e do Commercio começou a envolver e destruir no seu turbilhão grande parte da humanidade.

Eis que, agora, brada a philosophia pelo seu maximo systematisador Augusto Comte, para a incorporação pacifica do proletario na organização social.

Por seu lado, este elemento, por si mesmo, embora violentamente, procura romper as cadeias que o prendem ao ergastulo do soffrimento e do sacrificio.

Emquanto isto, a Medicina, cada vez mais se tornando a „Sciencia que se serve dos instrumentos da Arte,“ procura determinar as leis geraes que regulam biologicamente este estado social e deduzir dahi as soluções racionais da anarchia moderna.

E' preciso, como já disse Halleux, que „a evolução social se preencha no sentido da paz e da liberdade. Ella attingirá seu termo quando forem definitivamente paradas todas as fontes de antagonismo e de discordia de individuos para individuos, de nações para nações...“

Favoravel ao desenvolvimento da vida, a evolução da conducta deve levar finalmente á realisação dum estado social perfeito, caracterisado pela expansão tão completa quanto possivel dos sentimentos

*) — Estudo Medico-Social sobre Saneamento para o proximo Congresso das Municipalidades rio-grandenses.

altruistas e da harmonia de todos os interesses individuaes."

Entanto, ainda hoje o Estado não foi envolvido por esta corrente que se avoluma e, ao contrario, mantém-se dentro das soluções empiricas que vão ao encontro exclusivo dos interesses d'aquillo que aparentemente faz a riqueza, isto é, da industria e do commercio.

Porém não só a philosophia que cada vez mais vae tornando scientifica a Politica, em a sua larga acepção de Arte de governar, como a Medicina, neste admiravel surto moderno que mereceu bem o nome de social, focam toda esta organização que não passa de uma pyramide invertida.

Com effeito, si todas estas realizações magnificas que vão fazendo a gloria das administrações e o progresso das Patrias, da intensidade da producção á facilidade da circulação, da instrução gratuita á segurança da ordem, são uteis e fecundas, ha que confessar que todas dependem das populações e portanto do homem, capital unico, alavanca solitaria de todo o desenvolvimento social.

Assim é que, fatalmente, desde que se medite, sem preconceito, todo o complexo problema administrativo tem de cahir e de irradiar do determinismo biologico de Claude Bernard, quando dizia:

"Os orgãos e as funcções sociaes não são os orgãos e as funcções biologicas, mas umas energias são consequencias das outras: portanto para bem comprehender a natureza do movimento social, importa decompol-o nas forças elementares organicas."

Compreende-se assim facilmente quanto importa ao progresso das Nações esta questão de saneamento, porque só o homem são é apto para o trabalho e porque só as gerações que normalmente se estratificam são capazes de conservarem a immortalidade da Raça e secundariamente da especie.

Si a alguém restasse a minima sombra de duvida, se poderia perguntar si esta idéa de Patria, que todos comprehendem e estremecem, é possível de existencia sem a Raça que a constituiu, que a lavrou, que a defendeu com o sangue, que lhe escreveu a historia, que a glorificou com os seus heróes, seja no pensamento, seja na força?

Quem não conhece aquelle sermão no-

tavel do Padre Vieira que começa com aquella interrogação e aquella resposta:

Quereis saber o que é a alma? Olhae para um corpo sem alma.

E eu pergunto: si as Patrias, sem as Raças, não são como este: simples cadaveres, agglomerados geographicos, sem significação e sem vida?

Porisso é que a propria Politica, dentro mesmo do empirismo actual, consagrou a fórmula: Governar é povoar.

Si para o synchronismo indispensavel á humanidade ha o natural deslocamento das massas emigratorias, não é só neste que reside todo o desenvolvimento social.

Elle fatalmente tem de encerrar a defesa dos individuos e das gerações contra o ceifar das doenças e da morte.

E' o que a Medicina Social ora realisa através dos seus multiplos serviços. Devemos confessar que ainda ha uma certa timidez na accettazione dos novos postulados que tendem á collaboração directa e primacial da sciencia de Hypocrates na solução racional dos grandes problemas sociaes da actualidade.

Porém, cada vez mais, a corrente se avoluma e transborda e acabará por vencer.

Nem porque, na situação privilegiada do seu Meio, cosmico e social, seja o Rio Grande dos menos experimentados no desequilibrio trazido ás forças económicas e psychicas das collectividades, pela influencia morbida, devemos menos nos preoccupar d'esta instante questão de saneamento que ha de ser a cupula magnifica de todas as realizações administrativas que, no actual regimem politico, tanto vêm singularizando e glorificando os nossos governos.

Para realisa-lo com fructo é mister a collaboração financeira de toda a nossa articulação administrativa.

Mais do que isto, porém, ha que para fructifical-a se exige esta força immanente moral das sociedades de que é expressão legitima o magnifico Congresso que assistimos.

Em capitulos posteriores terei de fixar os lineamentos geraes do problema e da sua solução.

Possa tudo isto inspirar as suas resoluções e á nossa querenca amada trazer a gloria singular de realisar a communhão da politica com a sciencia, com o unico alvo do Bem.

Como disse Richet: o Mal é a dôr dos outros.

É que dôr mais pungente do que estas tragedias que destróem individuos, que esbarrondam os lares, que tantas vezes desregram a actividade e cuja projecção sobre o progresso social mais se advinha que se avalia?

É quando mesmo ellas escapassem ás sancções fecundas da Hygiene, ainda poderíamos inscrever no portico da obra magistosa que o Rio Grande é chamado a emprehender, estas sublimes palavras de Hellé: „Incapaz de se elevar á concepção de um ideal absoluto, o animal limitará

os seus desejos aos bens presentes; pelo facto mesmo seus appetites poderão achar, pelo menos por algum tempo, uma satisfação completa. Ao contrario, á medida que a humanidade se aperfeçoa, as suas exigencias se multiplicam, e a impotencia dos bens terrenos se torna cada vez mais manifesta para satisfazel-os.

O homem grosseiro mergulhará o olhar raramente além dos horizontes materiaes, porém a necessidade de um ideal, perseguido em vão, fará o nobre tormento das naturezas eleitas.“

Contribuições para o estudo da cóqueluche na idade infantil. (*Contributions à l'étude, etc.*), por W. L. MIKULOSWIKI (Var-sóvia). — *Revue Française de Pédiatrie*. Tómo IV. N.º 2. Abril 1928. Págs. 185—203. (Transcripto da Rev. Lisboa Médica N.º 12 — Ano V — Dezembro 1928).

Meneses.

Baseando-se num conjunto de material acumulado, durante cinco anos e agrupando 110 casos (60 observações no hospital, das quais 18 com autópsias, e 50 observações na consulta externa), assim como em dados fornecidos pela imprensa, o A. determina a significação da cóqueluche na patologia da idade infantil.

A cóqueluche é uma doença desconhecida no meio médico: 1.º, por causa do pequeno número ou de ausência completa de serviços destinados à observação exclusiva e ao estudo da cóqueluche; 2.º, por causa da maneira demasiado absoluta do pensamento médico, aceitando sem critica, como certas, opiniões muito superficiais mantendo-se por tradição.

A cóqueluche tem uma importância de primeira ordem no desenvolvimento, na saúde e na vida da criança. É sempre uma doença de longa duração e caracterizada pelas suas recidivas que são, ora mudas (sem a tosse característica), ora sonoras (com tosse). O centro da doença é sempre o pulmão. A tosse não é mais do que um sinal, acessório, variável e diferente.

O „pulmão cóqueluchoso“, e é esta a teoria de Pospischill, sob a influência duma infecção mixta gripal ou, sobretudo, pelo sarampo, é origem frequente das complicações pulmonares, as mais graves na idade infantil e também na idade adulta (pleurésias serosas e purulentas, bronquiectásias, gangrena pulmonar).

A tuberculose não tem influencia no desenvolvimento da cóqueluche, mas é, pela sua semelhança clinica com os sinais físicos e radiológicos, frequentemente e falsamente diagnosticada por cóqueluche. A cóqueluche é uma causa frequente de perturbações cerebraes graves, edema cerebral, trombose dos seios venozos.

A proflaxia da cóqueluche exige:

1.º — O estudo e o conhecimento da doença pela sua concentração nos serviços hospitalares para cóqueluchosos.

2.º — A introdução de opiniões sãs de asépsia infectiosa nas consultas externas e nos hospitais para crianças.

Aviso á Classe Medica

Myo-Salvarsan em ampollas „Iso“-duplas

A Casa „Bayer-Meister Lucius“, desta Capital, acaba de nos fazer a seguinte communição: „Possuimos agora também ampollas „Iso“-duplas de Myo-Salvarsan (914 ligitimo para uso intramuscular), contendo uma solução de glicose a 10⁰/₁₀. Esta solução gliceosada vem contribuir muito para que as injeções de Myo-Salvarsan se façam sem dor.

Outrosim, scientificamos aos nossos leitores, que estão á venda, também, caixas com uma série, para adultos, de Myo-Salvarsan assim constituidas: uma amp. de 0,12, uma de 0,18, duas de 0,30, uma de 0,42 e uma de 0,60.“

Dr. Raul Moreira

Professor da clinica de crianças da Faculdade de Medicina.

Consultorio: Rua dos Andradas, 246, das 2¹/₂ ás 4.
Residência: Felix da Cunha, 1136. - Telephone 961.

Dr. Diogo Ferrás

Professor da Faculdade de Medicina.

Clinica de olhos, ouvidos, nariz e garganta.
Consultorio: Rua Riachuelo n.º 329 e Brangança n.º 91 (Sobrado), das 10 ás 12 e das 4 ás 6.

NOVOS RUMOS . . .

Marasmando, desde os primórdios da Republica, os nossos serviços sanitarios revivem agóra sob a acção vitalisante de energias moças. Organizados deffeiituosamente, o pouco consignado em successivos regulamentos, recdicções de velharias anteriores, nem esse mesmo jamais foi posto em pratica. A Directoria de Hygiene limitava-se a levantar a estatistica da mortalidade géral, e a enviar, de longe em longe, um dos seus dois ou tres medicos para verificar de visu os surtos epidemicos que estouravam neste ou naquelle municipio. E éram medidas de emergencia, incompletas e insufficientes por consequencia, as que, de quando em quando, se tomavam.

Problemas de alta gravidade, como por exemplo o da peste, desafiaram, longamente, atravez do tempo, a argucia das nossas autoridades sanitarias; esse, a que nos referimos, foi solucionado em Porto Alegre com medidas de saneamento geral: o lançamento das rédes de exgottos, o calçamento da cidade, a construcção do cães do Porto, vellhissimo fóco residual. O da febre typhoide para ahi está, e só ha de ter solução satisfatoria em um prazo impossivel de fixar, pois que só ha dois ou tres mezes se iniciou o estudo epidemiologico dessa infecção. A nossa nova installação hydraulica, excellente, não resolveu a questão como julgavam hygienistas de outiva, e o faziam crêr ao publico em geral.

Não incidimos em tal peccado, e chamamos a attenção sobre o perigo de se admittir tamsómente a agua como vehiculadóra das febres typhicas, com menospreço dos outros processos de transmissão. O tempo se encarregou de demonstrar o quanto éra verdadeiro o nosso modo de

vér. E o problema da mortalidade infantil, que sobreleva todos os outros, quem, até bem pouco tempo, lhe procurou solução? A mortalidade pela tuberculose occupa um logar saliente nas nossas estatisticas demographo-sanitarias, e cresce dia a dia o numero das suas victimas. Pois contra essa nem aparentemente se agiu, e isso pela razão muito simples de que a sua prophylaxia é um pouco mais complexa do que a das demais infecções. Pelo menos reveste uma feição especial que se não enquadra nos schemas classicos dos compendios de hygiene.

Agora, porém, augmentadas as verbas destinadas aos serviços de Hygiene e Saúde Publica, modificada fundamentalmente a organização delles, tudo se móve com maior facilidade, com mais precisão e efficiencia. E tambem, é opportuno accentuar-se, a allegação de que o povo resiste, difficultando a applicação das leis sanitarias, como, aliás, a de outras, é puramente graciosa, e está longe de servir de excusa aos que precisam della. A experiencia diuturna tem demonstrado, pelo contrario, uma docilidade geral no acccitar as imposições das autoridades sanitarias. Por via de regra, todos acatam as determinações que dellas promanam, e não avançamos demais affirmando que o fazem de boa vontade. As estatisticas de um dos nossos Centros de Saúde, ha dias publicadas, fundamentam de sobejo o que escrevemos: das intimações por elle expedidas, apenas treze por cento, por um motivo ou outro, deixaram de ser cumpridas dentro dos prazos marcados.

Os bons fructos dessa actividade nova em breve começarão a ser colhidos.

C. B.

Accitamos a permuta com qualquer das

Revistas Medicas Nacionaes ou Exrangeiras

O charlatanismo medico e as medicinas absurdas

Comunicação feita ao 1.º Congresso Brasileiro dos Praticos

Transcripto do „Mundo Medico“ n.º 87 — Anno III — Rio de Janeiro, 21—2—1929.

Dr. Bonifacio Costa.

Le charlatanisme est né le jour où le premier trippen a trouvé le premier imbécille. (Vallbois)

L'industrie en faveur bargue le médecine.
Notre art se prostitue et tombe dans l'usine.

Avez de l'argent?

Placez-le, croyez-moi, sur la bête humaine, excellent hypotéque et forme certaine.

Ça donne cent pour cent.

(Dr. Grille D'Angeven)

O Dr. P. Le Gendre definindo a medicina — profissão nos diz: „A medicina-profissão apparece sob um aspecto particular, fundamental, suas relações com a sociedade se comportam de tal modo, que fazem della uma profissão differente de todas as outras.“

„A pratica medica comporta, com effeito, um caracter de moralidade, de desinteresse, de abnegação e de sacrificio, que parecia aos nossos antecessores merecer ser identificado a um sacerdocio religioso, — e este caracter consagra sua *originalidade professional*.“

O professor H. Roger escreveu no capitulo sobre o medico, no tratado de pathologia geral:

„Por sua profissão o medico é chamado a penetrar nos lares; seu primeiro dever é fazer o bem. Elle deve, por seu desinteresse, sua afeição e sua dedicação, inspirar confiança a seus doentes; e elle atinará de lhes prestar serviços si se lembrar, seguindo as celebres palavras de F. Bérard, que a medicina é uma arte que *cura algumas vezes, allivia muitas vezes, consola sempre*.“

Partindo desses conceitos, que, em sua simplicidade, nos indicam o papel do medico na sociedade, enleando-lhe deveres inalienaveis, passemos a definir a exorbitancia dos direitos que, pervertendo a sublimidade da profissão medica, fazem-na descer á vil mercancia de pregão.

Ainda com P. Le Gendre podemos estabelecer as fronteiras entre o exercicio honesto da medicina e o charlatanismo medico; pois sabemos que a palavra charlatão tem a sua origem no *ciarlare* italiano, (parlador, gesticulador), significando o proposito de confundir o cliente pelos artificios da linguagem, do gesto e da acção.

Eis o que nos diz P. Le Gendre para afastar da nobreza professional os pregoeiros da farça:

„Eu não teria de falar das prohibidades que são menos profissionais que humanas, a honestidade e a coragem, si eu não tivesse de accentuar que a honestidade medica consiste não sómente em se collocar de accôrdo com o *Código*, mas tambem interdizer o *charlatanismo* e o *reclamo*, e a pratica da medicina exige todas as formas de coragem, aquella que não teme a calumnia e os preconceitos, como o contagio, a face do alienado ou os horrores do campo de batalha.“

Em synthese, ahi temos um programma, embora a palavra autorizada de Dechambre venha nos dizer que o charlatanismo, por sua natureza fugaz, e indeciso, não poderá nunca ser circumscripto e separado da honestidade, porque o bem e o mal, se confundem em nuances insensíveis. Preferimos, sem duvida, as proposições de P. Le Gendre, esperando poder indicar meios capazes de oppor uma barreira á onda de prestigio que envolve, desgraçadamente a profissão medica.

Não nos assiste, é certo, a pretensão de apontar condições radicaes para acabar com o charlatanismo medico, mal universal, que tem atravessado inclementemente todas as phases da evolução social, apregoando os mesmos processos e encontrando iguaes palermas, contudo, temos a ambição de collaborar entre os maiores para dar um embate formidavel contra os embusteiros da arte de curar e atenuar a maleficencia dos que exploram as chamadas *especialidades pharmaceuticas*.

Fazer litteratura sobre o charlatanismo medico seria obra facil, quicá pittoresca, para quem tem geito e arte; mas, o fim deste trabalho é essencialmente pratico, e não nos furtamos ao dever de relatar o que se passa no Rio de Janeiro a respeito da profissão medica, descrevendo, com os casos concretos, o que escandalosamente se apresenta como boa pratica medica e util medicação.

Poderíamos transcrever a classificação, encontrada no dicionário Déchambre, da autoria de Cadet de Gassicourt, apresentada em 1698, para catalogar os nossos charlatães de 1922, mas a citação dos factos valem por uma systematisação da nossa *amoral professional*.

Não pensamos em fazer obra derrotista; antes, a nossa critica calcada nas impressões colhidas da observação directa sobre o exercicio da medicina e dos annuncios publicados pela imprensa leiga, equivale a uma prece em favor dos transviados, para que, em transcurso de uma auto-critica, recuperem a magnificencia do prestigio que a medicina empresta ao professional honesto.

O EXERCICIO DA MEDICINA NO BRASIL

O exercicio legal da medicina no Brasil começou com a chegada de D. João VI, instituindo os cargos de Physico-mór e Cirurgião-mór do reino, os quaes se regulavam pelo que havia estabelecido em Portugal, no anno de 1631, em relação ás profissões liberaes; em que o *barbeiro* tinha relevante situação ao lado dos *endireitas*, contudo, havia uma regulamentação da profissão medica e eram impostas penas severas aos que infringiam os preceitos regulamentares.

Referindo-se a essa epocha Sigaud diz que os curandeiros exóticos alteraram a pratica indigena, toda ella naturista, a ponto de tornal-a irreconciliavel com a therapeutica trazida pelo colonizador e pelo negro.

Dizem-nos Placido Barbosa e Cassio de Rezende que os primeiros curandeiros foram os jesuitas, que mais intelligentes aproveitaram a therapeutica indigena.

Dos barbadinhos tambem se diz que curavam as hernias, os vermes e tiravam o diabo do corpo.

Em 1827, um José Moreira Ferreira, deputado pelo Rio Grande do Sul, talvez como prenuncio do positivismo ora reinante naquellas plagas, pediu a extincção do Physico-mór e Cirurgião-mór. Foi como se vê do Estado do Rio Grande do Sul, desse Estado que é o meu „Uber Alle“, que partiu o primeiro gesto de irreverencia á fiscalisação da medicina, e esse mesmo Estado permanece ankylosado no que diz respeito ao exercicio da medicina, pois a

liberdade de curar, alli, é regulamentada pela inspiração positivista de que não ha *privilegio professional*. Em 1832 foi restabelecida a exigencia de só poder exercer a medicina quem registasse na Camara o seu titulo de medico, boticario, parteiro ou sarjador.

Em 1850 foi publicado o Regulamento da Junta de Hygiene Publica, que em traços geraes contem as mesmas disposições que o actual Regulamento de Saude.

Em 1911 houve uma tentativa positivista no sentido de acabar com o privilegio do diploma, felizmente, a resistencia, creada pela critica dos nossos intellectuaes, conseguiu que esta anomalia tivesse golpe de morte em 1915.

E' preciso não esquecer que ao ministro da Justiça, em 1915, o Dr. Carlos Maximiliano, se deve a finalidade dos diplomas a sessenta mil réis.

No Brasil nunca houve uma guerra systematica ao exercicio leigo da medicina e ao charlatanismo medico. A reforma Oswaldo Cruz, primeiro marco de hygiene scientifica neste paiz, tentou o combate aos centros espiritas, fontes de exercicio leigo da medicina e factores de mortalidade, mas a energia ferrea de Oswaldo Cruz foi desviada, mui naturalmente, por problemas de maior monta; a extincção da febre amarella, a vaccinação obrigatoria e outros.

Depois de Oswaldo Cruz, vencidos os preconceitos indigenas assentadas as campanhas sanitarias, era de esperar que esta parte da saude do povo, que, indiscutivelmente, é a arte de curar, tivesse o seu quinhão; mas, nada houve, o combate ao charlatanismo não passou de casos esporadicos.

O actual governo da Republica, comprehendendo que a nossa situação sanitaria não devia ficar circumscripita a relatorios, poz em pratica a reforma dos serviços sanitarios sob o patrocínio do Dr. Carlos Chagas.

Creou-se o Departamento Nacional de Saude Publica, e nelle foi enquadrada a Inspectoria de Fiscalisação do Exercicio da Medicina, Pharmacia, Arte Dentaria e Obstetricia, tocando a esta dependencia do grande aparelho administrativo o encargo de zelar pelo desempenho legal dessas profissões, tendo ainda entre os seus deveres a verificação de obitos sem assistencia medica, os exames de saude para concessão de licenças e aposentadorias dos

funcionarios publicos civis da União, a concessão de carteiras de saude a amas de leite, a amas seccas e empregados domesticos e do commercio.

Do Relatorio do Dr. Theophilo de Almeida Torres, inspector da mencionada Inspectoria, copiamos o que vamos transcrever e que eloquentemente traduz a nossa situação no que diz respeito ao assumpto desta these, e maior valor têm tacs conceitos, por ser o Dr. Theophilo Torres um veterano em materia de saude publica e o director que antecedeu a actual direcção sanitaria, sendo de accentuar que a gestão do Dr. Theophilo Torres foi curta, não podendo elle pôr em pratica seu plano de reforma. Palavras do Dr. Theophilo Torres:

„Curandeiros e charlatães de todo genero, sem o menor escrupulo, exerciam publica e livremente a medicina, ostentando por todas as formas os mais escandalosos reclamos. Entre elles avultam os chamados *mediums espiritas*, sobre os quaes se salientava um celebre barbeiro, que em Botafogo, numa das ruas principaes, tinha diariamente o seu consultorio escancarado a numerosa clientela, sem o menor escrupulo nem a minima reserva.“

„Esta e outras campanhas bem succedidas contra varios curandeiros deram em resultado a restricção em grande escala dos abusos praticados. Para esse resultado influin sobremaneira a acção do poder judiciario, homologando os actos da Inspectoria, que teve a satisfação de ver as pênalidades por ella impostas sempre confirmadas, não só pelos diversos juizes singulares, como tambem pelos tribunaes superiores.“

Parece que, tratando-se do exercicio da medicina, não devemos ficar sómente sujeitos ao palliativo de prohibir o que repugna ao leigo, mas nos cumpre transpor os limites do codigo penal, evitando que a humanidade seja ludibriada na sua boa fé, nos momentos angustiosos em que a vida periclita e o raciocinio desaparece, por profissionaes que ambicionam mais o conforto da opulencia do que a dignidade da profissão.

E' verdade que, actualmente, os curandeiros não annunciam, embora não vá longe o tempo em que com a mais audaciosa impertinencia um Moura Lacerda, em propaganda *de suas curas*, atirava os maiores doctos contra a classe medica, e só as penas administrativas fizeram com

que aquelle cavalheiro de industria se mudasse do Rio; não para deixar de exercer a sua falsa medicina, mas para ter exercicio no interior do paiz, onde a politica-gem dos *coroneis* garante o uso e o abuso do que é contra o *Codigo* e contra a saude.

A classe medica nacional, composta de elementos altamente honestos, vê com tristeza, acredito eu, que um nucleo de profissionaes recorre aos expedientes de reclamos indecentes, aproveitando-se da imprensa para tirar proveito da credulidade publica; e que outros mais audaciosos ou menos responsaveis levam ás sociedades medicas pretendidas descobertas, envolvidas pelo manto do mysterio, com a nota: *ahi está um envelope fechado para ser aberto depois de minha morte.*

E' facto recente e humilhante, o de um membro da Academia Nacional de Medicina, que desejando passar por um profissional escrupuloso e honesto, manlinha no „Correio da Manhã“ dois annuncios, de ambos se aproveitando: um com a responsabilidade do seu nome indicando as especialidades a que se dedica; outro com o nome de outro medico, apregoando a cura da impotencia, espermatorrhea, etc.

E' inacreditavel que um homem que se quer respeitado, enverede por um caminho tão torturoso, inventando ou aproveitando-se de outro nome para fruir proventos que elle os reconhece duvidosos.

„E' digna ainda de nota a acção da Inspectoria contra os annuncios de curas de doenças, não só pelos profissionaes, como tambem pelos proprietarios de drogas e preparados pharmaceuticos, de que estão em geral expurgados os noticiarios dos jornaes.“

CURANDEIRISMO E CHARLATANISMO MEDICO

A campanha contra o charlatanismo medico e o curandeirismo tem sido ultimamente tenaz, mas encontra os impedimentos decorrentes da insufficiencia dos nossos meios de embate, da má comprehensão que as autoridades policiaes têm dos artigos do codigo penal que se relacionam com a saude publica, e principalmente dos preconceitos.

Os artigos 155, 156, 157, 159 A 161, 162 e 163 do nosso Regulamento Sanitario estabelecem as condições para o exercicio da medicina; mas, fóra das molestias in-

curáveis, o annuncio escandaloso de muitos medicos não pode soffrer, siquer, a censura.

E' o momento de citar a lição de Brouardel:

„As novidades do charlatanismo medico, diz Brouardel, são infinitas e eu não tenho a pretensão de as enumerar, mas alguns exemplos farão bem comprehender a profundidade do mal que róe a profissão medica.“

Exemplifiquemos:

**DOENÇAS DO ESTOMAGO, INTES-
TINOS, FIGADO E NERVOSAS** — prof. da Faculdade. Exames e photographias pelos raios X. Tratamento especial da epilepsia.

E' o annuncio de um professor da Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro, não queremos commentar a sua variada actividade profissional, mas juntamos um outro annuncio que completa o *tratamento especial da epilepsia*.

EPILEPSIA — E' com o *Anticpileptico X* que se obtêm os melhores resultados, immediatos e positivos.

E' um professor que annuncia o tratamento de uma syndrome ou de uma molestia incuravel, por um meio que nem os seus discipulos nem os medicos conhecem a maravilha da formula. Ha, é verdade, um artigo em revista medica, que fala da vantagem do *tratamento symptomatico pela especialidade pharmaceutica* citada, sem indicar a sua composição.

O Regulamento Sanitario não tem elementos para prohibir este annuncio. Estará elle na altura da profissão medica?

Outros:

CLINICA — de senhoras. Vomitos incoerciveis da gravidez e enjões, cura rapida, processo especial prof. Dr.

CLINICA de senhoras — Suspensão — as regras e hemorragias uterinas, cura rapida, sem operação e sem dor, Prof. Dr.

CLINICA de senhoras — Concepção, evita nos casos indicados sem operação e sem prejudicar a saude. Prof. Dr.

Estes tres annuncios são publicados diariamente no mesmo jornal. Este cidadão não é professor; admittindo o proverbio: *Vox populi, vox dei* — é um provocador de aborto! Como punil-o? Onde o corpo de delicto?

Ainda mais:

DOENÇAS DA GARGANTA, NARIZ E BOCCA — Professor livre da Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro, com 25 annos de pratica.

Cura garantida e rapida do ozena (fetidez nasal), por processo novo.

TRATAMENTO DE TODAS AS MOLESTIAS INCLUSIVE da syphilis, pelle, fibromas uterinos, ulceras e tumores malignos, pelos meios communs, vigorados pelos mais poderosos agentes physicos: *electricidade* (todas as formas), *calor, luz, frio, raios X, radium, massagens*, etc., etc.

PELLE — rugas, cravos, espinhas, sardas, manchas do rosto, signaes ao natural da face. Cór natural dos cabellos. Flacidez dos seios. Pellos no buço, queixo, face, etc. Embellezar o busto e corrigir o ventre. Tratamento electrico-medical.

CURA DA IMPOTENCIA — O especialista garante a rapida cura da impotencia pelos seus methodos.

IMPOTENCIA: — Neurasthenia, Insomnia, Espermatorrhéa. Cura rapida, no gabinete Electrotherapico do...

SYPHILIS, GONORRHEA — 914 Alemanha (legitimo), med. e app. 20\$. Cura radical da gonorrhéa e complicações; methodo proprio, rapido e seguro. Tratamento abortivo; cura em poucos dias. Ex-assistente da Faculdade de Medicina.

Seria facil multiplicar os exemplos, mas julgamos ter fartamente provado que os annuncios, aparentemente innocentes, vão de encontro á boa ethica medica; e facil tambem seria mostrar que esses annuncios trazem em si a prova da sua applicação duvidosa.

Outro expediente usado entre nós, felizmente por poucos medicos, é o da consulta por *correspondencia respondido publicamente pela imprensa leiga*; dessa modalidade do charlatanismo medico nos falamos Cadet de Gassicourt no seculo XII e Brouardel no seculo XIX.

Vejamos os exemplos tirados de um jornal de maior circulação no Rio de Janeiro e de uma revista litteraria, sendo que o „Consultorio da Mulher“ é de uma senhora que não vae além da massagem e da exploração de preparados para embellezamento, embora se annuncie ex-assistente de notavel medico-estrangeiro.

O facto do medico desconhecer o doente, não examinal-o, fazer diagnostico e receitar, é mais eloquente do que a critica.

(Continúa)

Organização e funcionamento do Asylo de Crianças de Marselha

(RESUMO)

Dr. Mauricio Bernard.

Os vinte e quatro quartos de isolamento que permitem separar rapidamente as crianças enfermas, necessitadas de cuidados especiaes e das quaes se teme o contágio, não conseguiram contribuir para que descesse a percentagem da mortalidade.

Entre as causas de morte veja-se o quadro estabelecido pelo Sr. Saumade no relatório levado ao Conselho Geral des Bouches du Rhône, correspondente ao anno de 1926.

	0 a 1 anno	1 a 2 annos
Debilidade congenita	43	10
Atrepsia	15	6
Septicemia	8	
Gastro enterites	8	19
Broncho pneumonias		20
Congestão	5	1
Bronchite aguda	4	
Pyodermites	5	
Convulsões	2	
Diarrhêa	4	
Outras enfermidades	2	10

Não temos intenção de passar em revista, successivamente, a todas estas afecções. Limitar-nos-hemos sómente ao estudo das mais importantes.

I — **Debilidade congenita** — A cifra de mortalidade por debilidade congenita póde parecer bastante elevada.

Entretanto, não se deve esquecer que as crianças assistidas são recrutadas em todas as cidades e em todos os paizes, em meios onde imperam a miseria e a prostituição, com seu inevitavel cortejo de taras.

Por outro lado o Prof. Casoutte procura fazer resaltar a importancia desta causa de mortalidade, e se um debil, por exemplo, apresenta perturbações digestivas causadas pelo aleitamento artificial, classifica-se a sua morte entre as de debilidade congenita, calculando que esta debilidade foi um factor importante na apparição destes transtornos.

A este respeito importa muito fazer resaltar aos poderes publicos a importancia do factor debilidade, para obter a criação

de um estabelecimento destinado a receber as gestantes durante os ultimos mezes de gravidez. Isto seria, evidentemente o melhor meio de combater a debilidade congenita e de diminuir a importancia deste factor de mortalidade.

Aqui, como sempre, duas indicações dirigem todo o tratamento: 1° — Aquecer as crianças debeis para luctar contra o resfriamento natural; 2° — Alimental-as convenientemente.

As crianças são aquecidas em apartamentos-incubadores que contem um numero de radiadores sufficiente para manter a temperatura a 28°. Estão elles installados no segundo andar, de frente voltada para o Sul. São de tal modo bem orientados para o meio dia, que, até nos dias de inverno, as janellas podem permanecer um pouco abertas. Consegne-se assim, ao mesmo tempo, uma temperatura sufficiente e uma ventilação perfeita.

A alimentação dos debeis apresenta, como sempre, grandes difficuldades. No asylo recorre-se ao leite humano, ás papas de sôro de leite, ás farinhas, maltadas, ao leite secco.

A quantidade de leite administrada varia conforme a idade e conforme o peso que deveriam ter estes lactentes, naturalmente de accôrdo com sua susceptibilidade digestiva.

A temperatura rectal das crianças se toma de manhã e á noite. As que tendem á hypothermia são rodeadas de aquecedores, de grande calefacção e envoltas em algodão. Todos os debeis nos quaes o crescimento não é satisfactorio, recebem sôro physiologico ou sôro de Quinton. Depois de haver empregado indifferentemente estes dois sôros, o Prof. Casoutte concluiu que um não é superior ao outro, e que dão resultados sensivelmente equivalentes.

II — **Perturbações gastro-intestinaes** — Depois do factor debilidade congenita, o que apparece com mais frequencia são as perturbações gastro-intestinaes, sob a fórma de dyspepsia do leite de vacca. En-

tretanto a verdadeira fôrma de cholera infantil é absolutamente excepcional.

O tratamento aqui empregado é o que se usa em toda a parte.

A dieta hydrica é raramente usada mais de seis horas.

Neste caso se faz observar ao lactante sôro physiologico bicarbonatado, mas em vez de se prolongar esta dieta hydrica, como se fazia antigamente, dá-se depois do sôro, e ás vezes desde o principio, uma papa maltada dextrinada, como o indicava em 1905 Terrien, em uma communicação á Sociedade de Biologia, e mais tarde em 1905, nos Archivos da Sociedade de Medicina e no „Journal des Praticiens.“

Nessa época publicou elle resultados interessantes, apesar dos inconvenientes ainda existentes em sua preparação.

Desde então esses trabalhos foram continuados. Citaremos, como recordação, a sôpa de malte de Keller e a sôpa de Démarne.

Mas estas papas, como o indica Terrien, são de preparação muito difficil, e a maltagem, conforme a temperatura em que se prepara, pôde oppôr-se ao fim collimado e provocar perturbações intestinaes.

Por outro lado as difficuldades de preparação são muito grandes.

Baseada nestes factos, a Companhia Nestlé, seguindo os conselhos do Prof. Combe, de Lausanne, prepara uma farinha, chamada Farinha Milo, cuja formula é a seguinte:

Maltose	29,78 %
Dextrina	17,30 %
Amido	32,81 %
Materias proteicas	14,55 %
Materias graxas	0,95 %
Sacs mineraes	0,95 %
Agua	3,85 %

e que serve para preparar uma sôpa.

Julgámos interessante citar algumas observações com menção do peso, de crianças alimentadas com Farinha Milo, onde se vê manter-se e até augmentar esse mesmo peso, sem nenhuma outra alimentação.

OBSERVAÇÕES

Observação I

Papeleta n. 12.443, nascido em 3 de Agosto de 1926. Entrado em 19 de Fevereiro de 1927. Peso á entrada, 4.400 grs. R. W. negativa.

Antecedentes: Mãe tuberculosa.

A partir de 23 de Fevereiro diminuição de peso; pesou em 11 de Março 4.700 grs.

Apparecimento, em 13 de Março, de dejeções brancas grumosas, liquidas, e, logo depois, verdes, em numero de cinco ou seis diarias.

Estado geral muito satisfactorio, temperatura oscillando entre 37,5 de manhã e 38° á tarde.

No dia 13 de Março põe-se o lactante em dieta hydrica: duas mammaduras de agua salgada carbonatada. Substituem-se as mammaduras por farinha maltada Milo, unico regimen até 25 de Março.

As fezes voltam a ser, no dia 6, castanhas, si bem que sempre liquidas, tornando-se mais espessas, alguns dias depois.

Peso em 6 de Março: 4.400 grs.

Em seguida o peso começa a subir, alcançando 4.800 grs. no dia 24.

A partir de 25 de Março adiciona-se progressivamente á Farinha Milo, leite condensado, mais tarde leite de vacca.

Torna-se a tomar o peso em 11 de Abril.

Posteriormente este lactente teve e queluche e não apresentou nenhuma perturbação intestinal.

Observação II

Abandonado n. 44.910. Nascido em 2 de Julho de 1927. Entrada em 14 de Julho de 1927.

Peso á entrada: 2.700 grs. R. W. positiva.

Antecedentes: nenhum dado.

No asylo, criança alimentada com leite de vacca.

1° — No dia 25 de Julho o peso que havia alcançado 2.850 grs. no dia 22, desce a 2.800 grs. Ao mesmo tempo apparecimento de fezes liquidas e claras. Dá-se-lhe leite secco, ao terço.

No dia 5 de Agosto, pesou 3.100 grs.

2° — No dia 12, reaparecimento de fezes liquidas e claras. Dá-se-lhe somente Farinha Milo: no dia 14, dejeções castanhas, espessas, caracteristicas; peso 2.800 grs.

Dá-se-lhe então 4 mammaduras de leite secco que substituem as 4 de Farinha Milo.

No dia 22, seis de leite secco e duas de Milo.

3° — O estado geral volta a piorar e, a 29, novo reaparecimento de fezes liquidas.

Dieta durante seis horas; duas mammaduras de agua salgada bicarbonatada, e logo Farinha Milo unicamente. Desapparecimento da diarrhéa em 36 horas; o peso alcança 2.500 grs. no dia 2 de Setembro e ascende progressivamente a 2.600 grs. em 9 de Setembro. 2.650 grs. em 12 de Setembro.

Desde essa data volta-se, pouco a pouco, á alimentação, para prevenir novo reaparecimento de perturbações.

Progressivamente uma mammadura de Farinha Milo é substituida por uma de leite secco.

A Farinha Milo é completamente supprimida no dia 13 de Outubro.

Observação III

Abandonado n. 45.942. Entrada em 29 de Agosto de 1927. Nascido em 1 de Agosto de 1927. Antecedentes: nenhum dado acerca de sua familia.

Peso á entrada: 3.500 grs. R. W. negativa.

Criança bem constituída. Regimen á entrada: 4 mammadeiras de 50 grs. de leite secco, preparado ao terço; diariamente, duas mammaduras de leite de ama.

No dia 12 de Setembro apparecimento de fezes verdes.

O estado geral é ainda bastante satisfactorio. Institue-se então a diéta, duas mamaduras de agua salgada bi-carbonata. Depois, Farinha Milo, seis doses, de 60 grs. por dia.

As fezes escurecem 36 horas depois. A quantidade de Farinha Milo é augmentada, e se dão 80 grs. por mamadura.

A 16 renova-se a alimentação: 4 mammadeiras Milo, 4 de leite de vacca.

A 22, apparecimento de fezes liquidas, amarellas.

Volta-se exclusivamente á Farinha Milo.

A 22 o peso era de 3.550 grs.

A 30 o peso alcançava 3.400 grs.

No dia 7 de Outubro volta-se á alimentação, uma vez que as perturbações gastro intestinaes tinham desaparecido completamente.

Assim verifica-se que até o dia 4 de Outubro a curva de peso permanece estacionaria, oscillando em torno de 3.400 grs. e 3.500 grs. A partir de 10 de Outubro, elevação conservada da curva.

Observação IV

Abandonado n. 45.891. Nascido em 4 de Junho de 1927. Entrado em 16 de Junho de 1927.

Peso á entrada: 3.900 grs. R. W. negativa.

Antecedentes: nenhum dado.

Desde os primeiros dias, diminuição de peso e fezes liquidas. São-lhe dadas seis mammadeiras diarias com 70 grs. de Farinha Milo e meia colher de leite condensado, quantidade de leite que se augmenta progressivamente. A Farinha Milo é supprímida no dia 4 de Julho. O peso augmentou e, a 15 de Julho, alcança 4.300 grs.

A 15 reaparecimento de fezes liquidas, grossas.

Não ha temperatura, estado geral satisfactorio. 4 mammaduras são substituidas por 4 de Farinha Milo de 90 grs. Melhora.

Volta-se rapidamente á alimentação normal.

A 5 de Agosto, novo reaparecimento de fezes liquidas e verdes. O peso diminuiu de 4.200 grs. a 4.000 grs., a 12 de Agosto.

O estado geral é máo. Não ha temperatura.

É estabelecida então a diéta de duas mammadeiras de agua bicarbonatada salgada.

Dá-se exclusivamente Farinha Milo e administra-se diariamente vinte centímetros cubicos de soro salgado.

A 15, as dejeccões volvem á normal, o peso tendo augmentado de 50 grs. a 22 de Agosto. Dão-se duas mammadeiras de leite secco e quatro de Farinha Milo por dia. A 26 de Agosto o peso sóbe até alcançar 4.100 grs.

Nova quêda de peso no dia 2 de Setembro: 3.850 grs. Novo apparecimento de diarrhéa. Volta-se á diéta e administra-se a Farinha Milo. Diariamente, além disso, accrescentam-se duas mamaduras de leite de ama.

O peso augmenta, mas continúa-se com a Farinha Milo, exclusivamente, até 12 de Setembro, data em que o peso é de 4.200 grs. Volta-se progressivamente ao aleitamento normal. A 26 de Setembro esta criança é enviada a uma ama de leite, no campo.

Destas quatro observações podemos concluir que:

1º — Desde 36 horas, ou, no minimo 48 horas, depois da suppressão do leite e com a alimentação exclusiva de Farinha Milo, o estado das fezes melhora. Estas tomaram a coloração amarelo escuro, característica. Tornam-se duras e espessas dois ou tres dias depois.

2º — As curvas de peso, que desciam, voltam a permanecer estacionarias e, mais frequentemente ascendem de novo.

Assim a Farinha Milo permite ao Asylo supprimir quasi completamente a diéta hydrica. E' além disso um alimento de real valor, já que, como acabamos de demonstrar, em certo numero de crianças alimentadas exclusivamente com ella, o peso augmenta.

3º — Permite supprimir quasi por completo todos os outros medicamentos em uso.

Accrescentamos que as crianças entradas são tratadas com Farinha Milo desde sua admissão no asylo, para evitar as perturbações que frequentemente se produzem em crianças amamentadas até então com leite materno.

Os „Archivos Rio Grandenses de Medicina“ aceitam annuncios de preparados, casas de material de laboratorio, cirurgia, automoveis, etc. etc.

A Revista sahirá mensalmente e terá grande circulação em todo o Brasil, em especial no Rio Grande do Sul.

Os pedidos de annuncios devem ser dirigidos para a caixa postal n.º 442 — Porto Alegre.

Dr. Fabio de Barros

Prof. de clinica neurologica da Faculdade de Medicina, medico alienista do Hospital São Pedro.

Clinica de molestias nervosas e mentaes.

Consultorio: Andradas n. 551, das 10 ás 11 horas.

Residencia: Marechal Floriano, 95. Teleph. 5085 aut.

Dr. Carlos Leite

Prof. da Faculdade de Medicina

Molestias internas, syphilis e pelle

Consultorios: Ph. do Indio, ás 9 horas. Pharmacia Carvalho, ás 15 horas.

Residencia: Voluntarios da Patria, 515. Teleph. 88.